

400 rs.

O PIRRALHO



ECOS DO CARNAVAL



A VERVE POPULAR



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

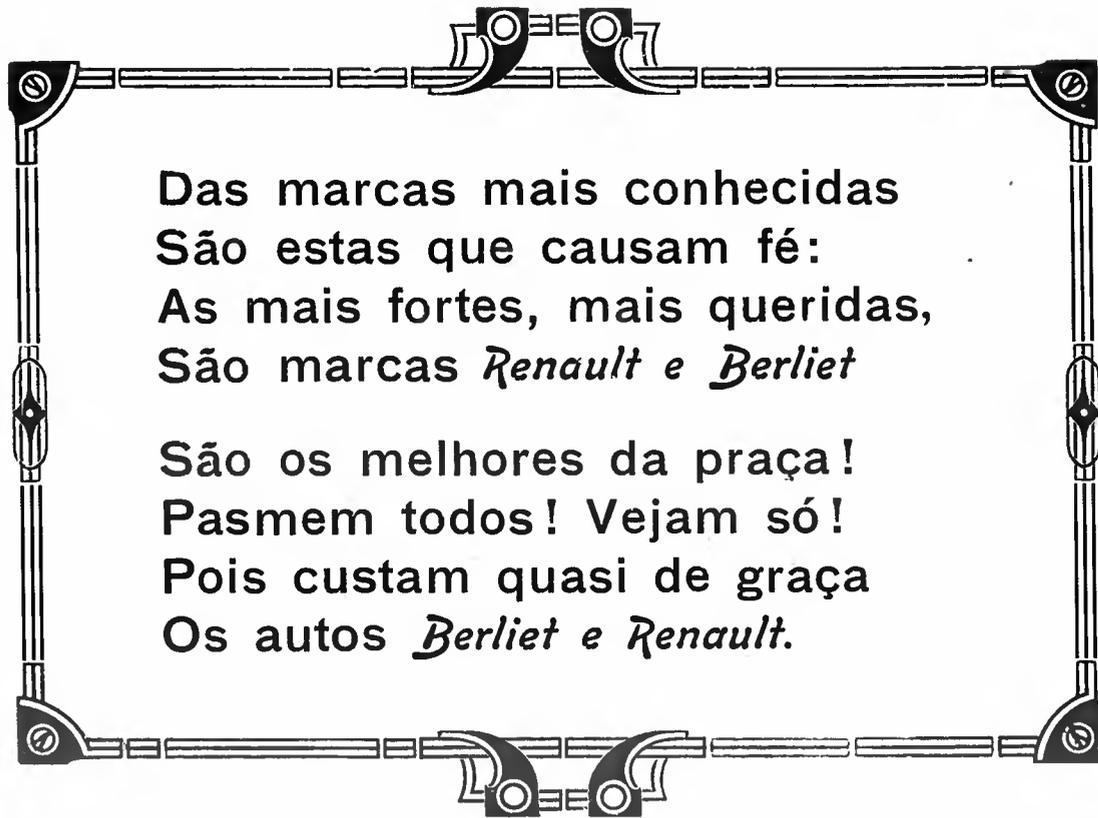
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe eouber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer ontro para a sua série terá a sen credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1915

Numero 175



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

CINZAS

Já não ha mais Pierrots, nem Colombinas pelas ruas...

Cessaram os sons estridentes de cornetas rachadas, os empurrões e atropelos e as mulatas já não dizem mais *aquelle marvado mé atirou bisnaga nos oio...*

Veem-se nas ruas phisionomias pisadas que bocejam, braços que se espreguiçam e olhos languidamente saudosos das orgias carnevalescas.

Nem um eco ficou do trombetear de festas, nem mais um resto do perfume tão inutilmente espalhado.

Pedaços de serpentinas enrolam-se tristemente nos fios telephonicos e varredores afobados reúnem montões de confettis e estilhaços de lança-perfumes.

E' o dia do tédio e da resaca.

As moças não saem á rua, porque t em medo de mostrar os cartões chupados e as olheiras fundas...

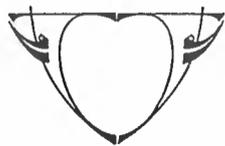
Os moços chics que foram ao corso e aos bailes e gastaram mais do que podiam, param ás portas dos cafés e brasseries.

Nem um nickel sequer para um cafézinho e como o calor é grande idealizam o sonho grandioso de tomar um refresco.

Torpor, cansaço e falta de dinheiro...

São as cinzas dos sonhos e prazeres, os restos do Carnaval.

E' o dia do tédio e da resaca e *il y a même quelques uns qui dégueulent...*



COISAS DA RUA

O carnaval, a epoca da grande sinceridade porque todos se mascararam, passou e com elle, a quadra rubra da loucura.

Se eu fosse como muita gente, um feticlista de Momo e do Evohé, escreveria loucura com letra maiusecula.

Não o faço. Amo o carnaval, como factor de nivelamento social.

O cheiro embriagador do ether, perdido pelos espaços, confettis, serpentes de papel cruzando-se pelos ares, vozes disfarçadas de mascaras, berrantes roupas e adornadas carruagens, tudo isso que mais é sinão, um passo a mais para a loucura, um passo a menos na perfeição do senso commum!...

O carnaval, disse-me um espirituoso de talento é um *meeting* colossal, pró igualdade absoluta.

Um fio tão tenue de serpentina é ás vezes um fio telephonicos que estabelece longa palestra entre duas almas, transmittindo de uma para outra, fluidos apaixonados...

Uma mãozinha feminina que se ergue para apanhar no ar a serpentina que voltaia, é uma mãozinha que pede ou corresponde a uma gentileza, gentileza que é muitas vezes, centelha que ateia em corações incendio de grandes paixões...

E, tudo brinca. O preconceito esbraveja, grita, quasi agonisa sob as rodas dos autos, mas tudo passa cantando, tudo passa sorrindo, sem preconceitos brincando, amores rompidos resuscitando, novos amores apparecendo, relações novas e muito desejadas se fazendo. E, tudo passa...

Afóra esse lado agradável do carnaval, traz-me elle a alegria de ver,

á noite, a rua literalmente cheia, disputada ardentemente por milhares de pessoas, como formosa mulher amada de todos.

E a rua, sempre tão boa, enche-se com o gargalhar da populaça, enche-se com a correria, com os gritos estridentes, com os desvarios e com a loucura, e... tudo brinca e tudo passa...

Feticlista da cidade que sou, enche-me o peito grande contentamento por ver nesses tres dias de loucura, cobertas de todas as glorias, cheias de todas as homenagens, as ruas da Urbs, grossas veias por onde corre nesses dias, o sangue maluco de um desvarramento.

E na madrugada de quarta-feira, um esbatido vulto de «pierrot» perdido, cuja rapida visão nos assalta, é um chamado ao cumprimento do nosso dever esquecido, nos dias de renuncia da seriedade e da compostura.

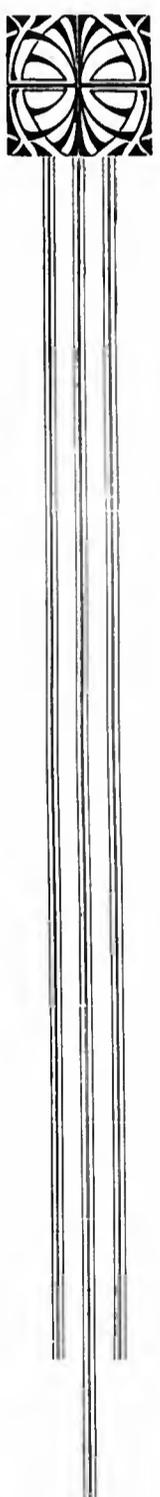
E assim se explica a presença nos templos, na missa de quarta-feira, de muita gente que no corso se entregara ás orgias e que vae receber cinzas, com arrependimento no peito, ouvindo o terrivel «memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris... E o carnaval passa e a orgia e a loucura, e de novo vive e reina soberanamente no mundo o terrivel e pavoroso preconceito social... E, assim, tudo passa...

MARCUS PRISCUS

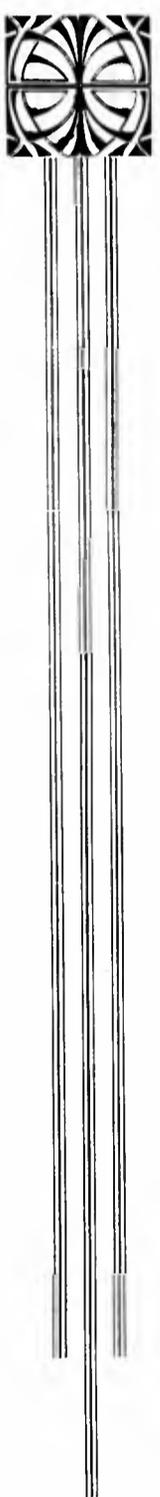
A nossa enquête

No proximo numero continuaremos a publicar as respostas á nossa *enquête* sobre Fradique Mendes.

ANDAR	9	AT.	c
EST.	2	Nº da CRD.	



FAKIR DO EGYPTO



A pelle côm de lodo, o olhar brilhando em aço,
num hecico marasmo aos poucos se esvahindo,
scisma um fakir do Egypto, aos fôgos do mormaço,
sob um cactus gigante e um verde tamarindo.

Longe, branqueja o Cairo. A tarde vae cahindo
sobre os zimborios nus, num tepido cansaço;
o sol, vermelho e morno, esgueira-se embutindo
hieroglyphos de luz no marmore do espaço.

E o deserto se estende immenso e solitario.
Na fimbria do horizonte aos poucos apparece
a corcova dorsal d'um lerdo dromedario...

Fitando além da terra, o velho marabú,
immoavel, taciturno, extatico, parece
um idolo de bronze encarquilhado e nú!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Écos do Carnaval

Phrases colhidas pelo *Pirralho* de diversos mascarados nos tres dias do carnaval:

No Apollo:

O general Silva Pessoa, que estava assentado numa mesa, ouviu de um mascarado o seguinte:

— O' general, não tens remorso da pancadaria que mandaste dar nos soldados da força publica quando comandavas aquella milicia? Deixaste de ser famulo do Dudú? Dizem que é do teu proprio punho a entrevista que concedeste aqui, á *Tribuna*.

**

O poeta Amadeu Amaral ouviu o seguinte e embatucou:

— Então Amadeu, quando sae o seu livro de contos? Aquelle conto *Alma simples* é esplendido. A sua cozinheira ainda joga no bicho?

**

Conhecida e distincta M.lle que chamaremos X... ouviu de um terrivel dominó amarello, no corso da Avenida, o seguinte:

— X... como vae? Não se repetiram mais em sua casa aquellas scenas de ciume do maridinho? Mal sabe você que elle tem uma *garçonnière* em pitoresco arrabalde e lá dá recepções a pequenas e amigos onde se entregam á grossa pandega... Procure no bolso delle, que você hoje encontrará lá uma cartinha amorosa...

**

M.lle Lisette, nome que damos a distinctissima M.lle da nossa alta, ouviu na *Rotisserie* o seguinte:

— Não namore mais o S... porque elle é noivo. Sabe o que elle faz com as suas cartas? Para divertir-se, vive lendo-as a Deus e todo mundo...

**

O Morse, nosso distinctissimo collega do *Commercio* ouviu isto:

— Onde é que você ia aquella madrugada, tão ligeiro e olhando tanto para traz, ali perto do Municipal.

Aquella carteira que o Padua Salles lhe deu é muito bonita!

**

O dr. Mello Nogueira, ouviu isto:

— Então não te lembras mais do *cabaret d'Infer* de Paris? E aquella rifa que fizeste lá... E aquella mulher tragica que fez o official suicidar-se hein?...

**

O dr. Pedro Rodrigues de Almeida ouviu isto:

— Pedrinho, não vaes mais para Paris? Gostei muito da tua resposta á enquete sobre Fradique que o *Pirralho* publicou. Lembras-te daquela carta ameaçadora que recebeste daquelle Othelo Cavalheiro?...

**

Marcus Priscus, cá de casa, embatucou com o seguinte, ouvido de uma *pierrette*:

— Largue de historias amorosas com a P. Q. Nina.

Aquillo no fim vira tragedia. Ella está querendo plantar verde e colher maduro. Não confies em mulher. Paixões boas são as nascidas a bordo do Araguaya, por occasião de alguma partida para Europa. Essas é que são boas... Duram pouco.

**

M.lle que chamaremos de *Tetéinha*, ouviu o seguinte, de um terrivel dominó, no corso, numa hora de parada de um carro, em frente ao seu:

— Então, porque não redige mais o *Enjado*? Era muito espirituoso o seu jornalzinho... Que lingua ferina...

**

Jacintho Góes, ouviu o seguinte:

— Ella anda doida por você. Você não passa mais por lá? Aquelle bilhete que você deixou em baixo do tijolo, ella não recebeu. O mulequinho pegou...

**

O dr. Guilherme de Andrade e Almeida, fino poeta, embatucou com um mascarado que lhe disse:

— Então não tens saudade de Apiahy?... Aquella moça de Mogy-mirim que num baile usou sapato sem meia só para dansar o tango contigo, está

intiscando por tua causa. Não é sem razão que, és poeta, maganão!...

**

M.lle X... quasi teve um desmaio ouvindo isto:

— O' Dolly, como vae?

**

M.lle X... indignou-se com o mascarado que lhe disse:

— Então, já se esqueceu daquela carta amorosa que encontrou no lindo automovel do seu marido?

**

Julinho Mesquita, embatucou com isto:

— Então, já te esqueceste daquela scena lá do hotel em Genebra? Não tens saudade? (Nesse momento, Julinho tapou com as mãos a bocca do mascarado e pediu, pelo amôr de Deus, silencio.

**

O Deputado Cezar Vergueiro ouviu esta revelação sensasional:

Ali, seu maganão. Não tem saudades dos passeios nocturnos pelo Botafogo? Assim é que você é celibatario?...

ALMA DAS RUAS

"Pirralho" Carteiro

Mr. Z. B. D. U.: Oh! porque tentou brincar com ella?

Não o fizesse.

Por isso, aperte-se. No fim dará certo. Às suas ordens.

M.me Colombina: Seria assim mesmo. Mas, sempre o mas... não foi como M.me. queria, não é? E' sempre assim. Um dia é da caça outro dia é do caçador.

Obrigados por tudo e, ao seu dispor.

M.lle Bébé: Póde ser. E' aquillo mesmo. Não era elle. Gratos.

M.lle Sebastiana: Desculpe-me tratá-la por esse nome. Sei que Mlle. não gosta, mas faço isso para ninguem saber quem é Mlle. Parabens pelo seu anniversario occorrido no dia 14. Mil venturas.



Mr. Le Docteur Zezé: (Batataes) Não veio passar o carnaval aqui, porque? Saudades ao João Domingues. Suas priminhas divertiram-se muito.

M.ªe Brigida: Estamos muito zangados consigo. Isso não impede que lhe façamos muitos votos de felicidades.

M.ªe Gaby: Coitadinha! Tive muita pena de ti... No proximo anno te divertirás muito, não é? Adens.

M.ªe Ibtca: Porque mudou da janella da Rua Frei Caneca para a da Rua Antonio Carlos, quando passamos? O Mr. não estava... E' só.

M.ªe Cecy: Continua e continuará sumida?

M.ªe Ninon: Tambem?

M.ªe Dolly: O Carnaval não te deixou tempo para escrever ao menos uma linha?... Está bem.

Myriam: A sua attitude, por mais que eu inquiria aos Céos e a Tudo, não se justifica por coisa nenhuma.

Mande ao menos uma phrase de horror ou de ventura. E' só.

AZAMBUJA.. Administrador

Nota Politica

Conseguirá o caudilho Machado fazer com gente do seu partido o terço da Camara?

Essa é a pergunta que vive nos labios de todos os que se interessam pela vida boa da nação, *malgré* os ruidosos écos de um carnaval com crise financeira.

E é talvez, justamente por ser epoca de carnaval e por termos entrado em plena quaresma, que a gente se preocupa com essas coisas esperando ansiosamente por ver, quem ficará com cara de quarta feira de cinza por occasião do reconhecimento de poderes: se o snr. Wenceslau se o snr. Pinheiro.

Porá os seus festões carnavalescos no sumptuoso edificio do Monrôe, a antiga colligação?

Será *leader da maioria* o snr. Antonio Carlos, ou voltará o snr. Jangote problematicamente eleito, a comandar as hostes perreceistas?

Temos os nossos palpites... E, como costumamos fazer desta secção éco do nosso modo de vêr as coisas, auxiliado pelas insinuações disfarçadas de amigos graduados de ambas as facções politicas do Paiz, podemos afirmar que as coisas vão ficar muito pretas.

No fim vencerá o poder, que na celebre phrase, sempre é o poder.

Comtudo, manhoso como é o infame caudilho é possivel que, machiavellidamente adhira, intitulado-se vencedor, cantando de chautecler no fim da eurenca.

Esperemos e, vamos ver se a Patria quer viver ou se pretende morrer, nas garras do scelerado Machado.

D.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES



Ista settimana fui di risaca.

Risaca é un gustinho di gabo di guardaxuva chi a genti fica co'elli na bocca dispoza di una purçó di dies di festa.

Pur istu amutivo, cioé, pur causa dista risaca, io fiquê con una brutta pigricia di scrivê ista lettera, i intó arisorvi di atraduzi p'ru portoghese a celebra fabula «O Gorvo i o Raposo» du La Fontana, un dus migliore poete intaliano da tualidade. Ecco:

O GORVO I O RAPOSO

*Fabula di La Fontana
Traduçô futuriste
di Juó Bananére.*

Mestre Corvo n'un gaglio sintadinho,
Tenia nu b'cco un furnagio;
Mestre Raposo s'ntino u xiriuhu,
Aparló n'istu linguagio:

Eh! dottore Gorvo, bondí!
Como stá o signore, stá bosigno?
Como o signore é bunitigno!
Porca miserial como o signore é joll. (1)

Aparlano a virdade pura!
O' xirosa griatura!!

Si o vostro linguagio
É uguali co vostro primagio,
G'uro por San Bin'ditto
Chi in tutto ista distritto
Non té otro passarigno
Chi segia maise bunitigno.

O gorvo ficô tô inxado
Con istas adulaçó,
Chi até paric'a o Rodorffo
Nu tempio da intervençó.

I p'ra amustrá o linguagio,
Abri os brutto bicô,
I dixô gai o furnagio
Chi o Raposo 'ogo pigô.

I dissi:

Sô Gorvo, o signore é un goiô di molla,
Chi até apareçe o Gartolla!
Ma aprenda bê ista ligó
I non credite maise in dulaçó;
I assi d'zêno pigô o bondi i fui simbora
Cumeno o furnagio do Gorvo ga'póra.

O Gorvo danado da vida,
I ind gnimado co logro,
Pigô o bondi da Venida
I fui simbóra p'ra gasa do sogro.

Morale:

É migliore un passarigno na mó,
chi duos passarigno avuáno.

NOTAS - (1) Palavria franceze che significa simpatico.

JUÓ BANANÉRE.

“PIRRALHO” SOCIAL



Passou a quadra da Loucura.

E com ella se foram todas as alegrias e todos os prazeres accumulados, porque elles se ex-gottaram nesses tres dias em que o Diabo sahio á rua. O Carnaval passou. Não podemos dizer que foi bom, nem que foi máu. Muita gente houve que se divertiu a valer. E outros houve que nem sequer sahiram de casa, o Carnaval sendo para estes como dias communs. E quanta gente que se mostrou alegre nesses dias, não fez mais que afogar as maguas do coração num ambiente saturado de alegria?

Quanta gente que ri e «cuja ventura unica consistiu em parecer aos outros venturosa»? E' assim a vida.

Antes apparentar alegria, e disfarçar a magua, do que vir para a rua com cara triste e um folião qualquer zombar dessa tristeza com uma gargalhada de palhaço. Passou o Carnaval.

Agora, aguardemos o outro, com mais esperança.

~ ~

Os bailes do Internacional, do Cercle e Circolo Italiano

estiveram animadissimos, bem como os do Apollo, Casino Antartica e Municipal.

A nota chic, como sempre acontece, deu a o Internacional.

As matinées infantis foram bem concorridas, o durante as noites do triduo reuniram-se nos salões do Club as meninas mais chics de S. Paulo.

~ ~

O corso, com quanto se notasse pouca animação no domingo, esteve deslumbrante terça-feira.

Vimos bellissimos carros, ornamentados com fino gosto e caprichosa esthetica. Entre elles sobresahiram os seguintes: o caminhão das familias Duarte Azevedo, dr. João Monteiro, dr. Aureliano Amaral e Christino da Fonseca, de bellissima concepção: era uma vivenda japoneza, dentro da qual sorriam graciosas *geishas* com os seus *kimonos* branco-amarellos.

Bem ornamentado tambem o caminhão da familia Mendes Gonçalves. Representava uma área de *low-tennis*, e todos estavam phantasiados a caracter. Alem desses havia outros carros de effeito, como aquelle que representava uma cesta aberta, o carro da Cruz Vermelha e o da familia dr. Carlos Coelho e Gilberto de Andrade.

Emfim o corso constituiu o clou do Carnaval que passou.

~ ~

O Brasil Cinema tirou uma fita dos festejos carnavalescos deste anno. Esse *film*, que é bem nitido e que muito recomenda a empresa, é tambem muito interessante. Hoje deve ser levado no Brasil, que fica á Rua Barão de Itapetininga. Vêm-se bons aspectos do corso,



M. LLE TETRAZZINI NOBRE

LANTERNA MAGICA

VISÕES E RECORDAÇÕES — LOURDES

O trem corre desassombradamente pela beirada finissima da *Côte d'Azur*.

Vem-se da Italia de povo turbulento. Passou-se Ventimiglia e a fronteira fortificada, passou-se Monte-Carlo e o faustoso principado sobre o mar, passou-se Nice, Cannes, n'uma fartura de azul, e a tarde apenas ousa dourar a fimbria da marinha.

Vem agora Toulon e, na distancia, do porto militar, veem-se monstros pretos boiando, á espera da guerra.

Entanto, escurece e penetra-se na *gare* rumorosa e immensa de Marseille já com luzes.

Depois, Cette, e a noite lenta no trem, entre gente que vae para a Hespanha.

Pela madrugada, a indecisa Toulouse desenha-se na neblina.

Amanheceu. A principio nada, de mais n'aquellas terras de provincia que o comboio atravessa. Entre os que fizeram conhecimento na longa jornada, a conversa trava-se incerta, mas pouco a pouco, Lourdes ainda longiqua, fixa as atenções. Contam-se milagres, romarias, curas.

E o trem pára e prosegue, tomando um e outro peregrino.

Lourdes aproxima-se. E a paisagem transforma-se.

e dos bailes do Internacional. Os leitores e as leitoras que não deixem, pois, de ir ao Brasil Cinema.

* * *

Mlle. fez bem de ir ao curso num *travesti* de Diabo. Que diabinho gentil. Tentou muita gente boa...

* * *

Mlle., a graciosa endiabada da rua Jesuino Paschoa, não contava com a nossa presença naquele baile, nem pode tampouco disfarçar a surpresa. Ora, não se apoquento por mel!

Nós já a conhecíamos bastante... Viu que policia capaz a desta casa?

Custou, mas descobrimos.

* * *

No Club Internacinnal. Segunda-feira á noite. No ambiente ha um perfume exquisito, mixto de *lilas blanc, accacia, willet e rose thé*. A orchestra executa uma valsa languida de Strauss.

Ella, a um canto do salão, conversa timidamente com mr., um elegante rapaz.

A primeira pergunta de mr., mlle. responde, como todas as moças quando se lhes faz essa interrogação:

— Ora, nunca pensei nisso. Sou muito creança ainda, e depois não tenho vocação para o matrimonio...

Os nossos instantaneos



De vulgar que era, toma attitudes, e logo tem mimos de arranjo, surpresas de quadros.

E mais se caminha e mais o ambiente suggestiona e preoccupa.

Ora são grotas que se embuscam entre folhagem fina, ora estradas que sobem para acabar de bruseo, ora pedaços de mysterio na matta. E de pasmo em pasmo, se vê desenrolar todo um cosmorama tocado de phantastico e ideal.

O céo, ao meio-dia, é azulissimo. E, sob elle, correm, se desenvolvem em um encadeamento singular, as maravilhas de uma natureza que não é d'esta terra. Porque é o scenario das apparigões, é o lugar que a Virgem escolheu para falar á pastor nha.

E desafia a mais dura descrença a alma religiosa que se evola de tal bastidor de milagre!

— Então mlle. acha que o matrimonio depende tambem de vocação? Mas isso é simplesmente original?

— Pode ser original; mas o facto é que até hoje não senti pa pitar o coração por quem quer que seja. Creio o mesmo inacessivel ás investidas que lhe fazem. Já está acostumado a isso; e então, não ha palavras pronunçadas com a melhor dieção, não ha timbre de voz affectado, não ha supplicas, não ha lagrimas, nem rogos que o possam commover.

Pode ser original, mas é assim. Não tenho geito de amar, e lamento profundamente a sorte de quem de mim se apaixonou...

— O! mas a senhora não é, absolutamente, sincera. A senhora não pode, nem deve pensar assim. A senhora é sorriso, a senhora é graça, é belleza, é encanto, seducção...

Que direito tem de fazer a infelicidade dos outros? É necessario, pois, que aparte essas idéas do seu espirito, e que viva mais pelos sentimentos do que pelas idéas. Não aereredito que o seu coração até hoje não tivesse palpitado. Não creio, porque ninguém pode erer no que é, claramente, inverosimil. Toda a mulher amou, ama e amará — é um axioma, e não admite, pois refutação...

— Faço excepção á regra geral. A excepção confirma a regra, não é verdade?

— A senhora diz o que não sente, e o que sente não diz. A senhora é a mais orgulhosa das mulheres...

— Orgulho! Mas de que? Sou bella? Mas a belleza passa... Sou intelligente? Mas a intelligencia perece como as flôres... Sou rica? Mas a riqueza se extingue como tudo neste mundo... Só Deus é eterno, e a morte é a realidade unica da vida.

— Quanto paradoxo! A senhora parece que só lê Max Nordau. E a leitura de Nordau faz até com que a senhora esqueça os seus conhecimentos de chimica, e com elles o grande Lavoisier, e com elles a lei: «Nada se perde, nada se cria na natureza»... A senhora não é sincera, e alem de insincera, é má, é perversa, é malvada...

— Malvada, eu? O sr. é aggressivo. Que mal lhe fiz? Eu sou a creatura mais com-

Os nossos instantaneos



placente que existe. Não me faça injustiças dessa ordem...

— Perversa, sim, porque não quer lêr nos meus olhos o grande amor que lhe devoto. Má porque não quer comprehender a mais pura das paixões. Malvada porque deixa abandonado, na sinistra rua da amargura, quem teve a desgraça de apaixonar-se um dia pela sua figura ideal de mulher...

— Então é verdade que gosta de mim? Ama-me sinceramente?

— Amo-a, sim. Adoro-a como a uma santa, e enloqueço de dôr se me despreza...

— Não o desprezo, não. Foi uma experiencia... Eu tambem o amo, quero-lhe muito bem.

Vamos dansar? Já reparam na nossa conversa...

Lourdes é no alto escarpado. Ha tranways, hoteis e grande commercio de medullas, cirios, escapularios.

No centro, ergue-se a suave capella.

Tudo nella annuncia o moderno culto da Virgem purissima. Não tem a grandezza da cathedral de Florença que dá a impressão d'um fund. de cisterna, nem a immensa nave de São Pedro onde se divisam nos altares miniaturas de missas, nem a magnificencia das egrejas do Medioevo, feitas para populações inteiras.

Não. Como o mundo se retrahiu da Egreja, a Virgem inaugurou o seu dominio salvador n'uma pequena capella branca e rendilhada.

— Vamos. Olhe, não faça mais experiências comigo, sim?

— Porque?

— Porque outros é que gosam o resultado della.

Sabem as minhas leitoras, que concluo deste dialogo?

Unicamente isto: que o *flirt dos inglezes* e o *folâtrer dos francezes* é hoje um *sport* entre nós, uma agradabilissima *causerie* a que chamamos mais propriamente *passa-tempo*. Quanta gente não *passou o tempo* nos bailes do Internacional?!

Mlle continúa a ser o enigma de sempre. Amará sinceramente *alguem*? Si ama, porque não soube corresponder com a mesma fidelidade de quem tanto a queria?

Porque consente naquella sombra esguia que sempre a acompanha? Porque não comprehende, neste pseudo desprendimento de Mr., o grande amor que lhe devota? Mademoiselle sabe a causa do retrahimento de Mr. Pergunte á *sombra esguia* que ella lhe responderá, porque Mr. já lhe confessou. Procure essa causa naquillo que tem quasi a mesma côr do vestido com que Mlle foi ao baile de segunda-feira, e que, si traz muitas vezes a felicidade, noutras também traz a de-graça. As flôres também são as-sim: «umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte!».

Para a *sombra esguia* pode ser que aquillo traga a felicidade; mas para Mr. é desventura...

Passou quinta-feira ultima mais um aniversario do dr. Adolpho Normanha, distincto official de gabinete do dr Secretario da Fazenda.

Ao intelligente moço enviamos sinceros emboras e um affectuoso abraço.

De Mlle Tetrizzini Nobre, essa encantadora creaturinha tão prendada, é o retrato que hoje publicamos.

Avaliem os leitores pela graça do seu sorriso, os encantos do seu coração.

RUY BLAS

O CORSO

O corso esteve alegre, vistoso, festivo.

Toda S. Paulo fina deu-se rendez-vous na Avenida durante as tres tardes de Carnaval.

E viram-se desfilarem em rias carnagens, em autos chics, em carroções ornamentados, familias, grupos particulares — todo um cordão multicolor de foliões desassombrados.

Foi sem duvida esta a parte principal do nossa festa de Momo, pois que, no centro da cidade, o deus do réco-réco fez as expansões populares quasi que se resumirem no empurra-empurra das noites de prestito.



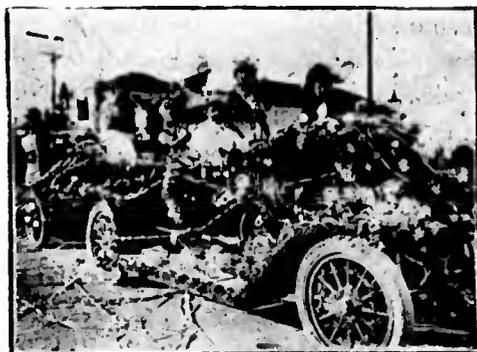
E tanto de prestito, apenas meiaduzia de carros simples com gente de-senxabida, fóra os desgarrados do corso.

Em meio da chuva de confetti, entrelaçados pelos fios tremulos das serpentinhas, vimos na Avenida:

Num carroção d'onde brotava um ninho verde de cigarras vivas e cantantes, Gelasio Pimenta, o nosso simpatico collega da *Cigarra*.

Em automoveis.

O ex.^{mo} presidente do Estado, Conselheiro Rodrigues Alves que depois de tomar parte no Corso descançou no palacete do dr. Cardoso de Almeida.



Edú Chaves e irmãos. Mmes Sarah Pinto Conceição e Candiua Prates. Familia Albuquerque Lins. Mlles Rodrigues Alves e dr. Oscar Rodrigues Alves. Familia Estevam de Almeida. Familia dr. Theodoro de Carvalho. Mr e M.me Claudio de Souza. Familia Stapler. Mr e M.me Junqueira Netto. Familias João Dente e Covello. Conde de Prates. Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos e familia. Familia Queiroz Laerda. Affonso Arinos e Senhora. Mlle Freitas Valle. Dr. João Pires Germano. Dr. Cyro Freitas Valle. Familia Washington Luiz. Dr. Alvaro de Queiroz. Familia Julio Prestes. Mlles Mesquita, Julinho de Mesquita, Chiquinho de Mesquita. Mlles Marina Sabino e Isabelinha Godoy. Dr. Eloy Chaves e Senhora. Dr. Altino Arantes e Senhora. Familia Cesar Vergueiro. Familia Sampaio Vidal. Mlles Ruth, Mindoca, Tanga e Bebê Bourroul. Familia Tito Paeheco. Familia Mathias Valladão. Mr. Guilhaume Rubião. Mlle Celia Cardoso. Dr. Henri.

D'entorno, muito grande o jardim, onde corre perennemente a fonte maravilhosa.

Ao ar livre, na area fechada por grades, das banheiras milagrosas, doentes amarellos, macilentos, acabados, mas-aras de dôr intensa, esperam nas cadeiras de rodas. Ha paralyticos, loucos, agonisantes, perto de parentes afflictos. E, no centro, um grande padre francez, obstinado e ardente, dirige as preces que a multidão ajoelhada acompanha.

Os labios dos doentes movem-se ás vezes, recitam também. E empurradas, entram e sahem dos compartimentos as cadeiras de rodas que a Virgem consola.

Em São Paulo, fez-se este mez uma piedosa commemoração das aparições de Lourdes. Armou-se a gruta no scenario tropical de palmeiras d'um jardim brasileiro. E a pompa dos pre'ados ajoelhou-se deante da imagem da Virgem, na missa solenne.

Por detraz, o céu azulissimo era o mesmo dos Pyreus. E, na emoção d'entorno, sentia-se correr suavemente a invisivel fonte de graças e consolação que Lourdes symbolisa.

OSWALD DE ANDRADE



que Bayma. Família Magalhães Castro. Gofredo Silva Telles e senhora. Família Alonso de Barros. M.me Amelia Barcellos. Mr. e M.me Fabio Prado. M.me Pinotti Gamba e filhos. Família Cardoso de Almeida. Família Nobre. M.lle Celia Hoffmam. Família Castilho de Andrade. M.lles Patureau de Oliveira. M.lles Primitivo Sette. Dr. Alfredo Pujol e M.lle Odilla Pujol. Família Gon-



zaga de Azevedo. M.me Cecilia Meirelles. Família Mello Nogueira. Família Melchert da Fonseca. Dr. José Carlos de Macedo Soares e senhora. M.lles Sampaio Doria e Alipio Borba. Família Lacerda Franco. M.lles Estella e Eglantina Penteado. M.me Herminia Prado Pacheco Chaves. M.lles Sylvia Valladão e Tulinha Nogueira. Paulo Procopio de Carvalho. Armando Pederneras. Comm.^{dor} Leoncio Gurgel. Dr. Horacio Sabino e Senhora. Dr.



Mucio Costa e família. Olavito e Alfredo Egydio Aranha. Dr. Raphael Archanjo Gurgel e Senhora. Família Villares, Dr. Paulo Moraes Barros, Dr. Alcantara Machado, Dr. Sampaio Vianna, Joaquim Morse, Barceza de Arary, Pereira Lima, Pepino Matarazzo, J. Castiglione, Mario Guastini, Cl. Diederichsen, Nestor Pestana, Dr. Padua Salles, Dr. Gabriel Rezende,

O CORSO NA AVENIDA



O AUTOMOVEL DA CONDESSA PENTEADO

Dr. Luiz Piza, Moacyr Piza, Dr. Luiz Piza Sobrinho, Dr. Oliverio Pilar, Dr. Assumpção, Dr. Carlos Coelho, Dr. Aureliano Amaral, Drs. Fernando, Austin e Ibrahim Nobre, Dr. Arnaldo Porchat, e outros elementos chics da nossa elite.

Representaram o *Pirralho* no corso, Oswaldo de Andrade, Synesio Rocha, Pedro Rodrigues de Almeida, Guilherme de Andrade e Almeida e Ignacio Ferreira.

Dentre as phantasias de destaque notamos as do carro da família Julio de Mesquita, em que se viam vestidas a 1830 M.lles Sarah, Judith, Lia e Donana Mesquita, Marina Sabino e Isabelinha Godoy, bem como as de M.lle Sylvia Valladão e Celia Cardoso.

Diversas residências chics da Avenida iluminaram os jardins. Notamos pelo bello arranjo as casas Crespi, Cardoso de Almeida, Villares e Pinotti Gamba.

CINZAS

Eu sempre tive um odio furibuudo
Disso que vós chamaes o Carnaval.
Esse tumulto atroz que invade o mundo
Nos tres dias de franca saturnal,

Meu coração tortura e fere fundo
E aos meus nervos exhaustos causa mal.
E quando acaba esse festim immundo
E entra tudo na calma habitual,

Saio á rua e p'ra mal dos meus peccados,
Cantando, alegremente, embriagados,
Vejo uns pierrots e dominós ranzinzas...

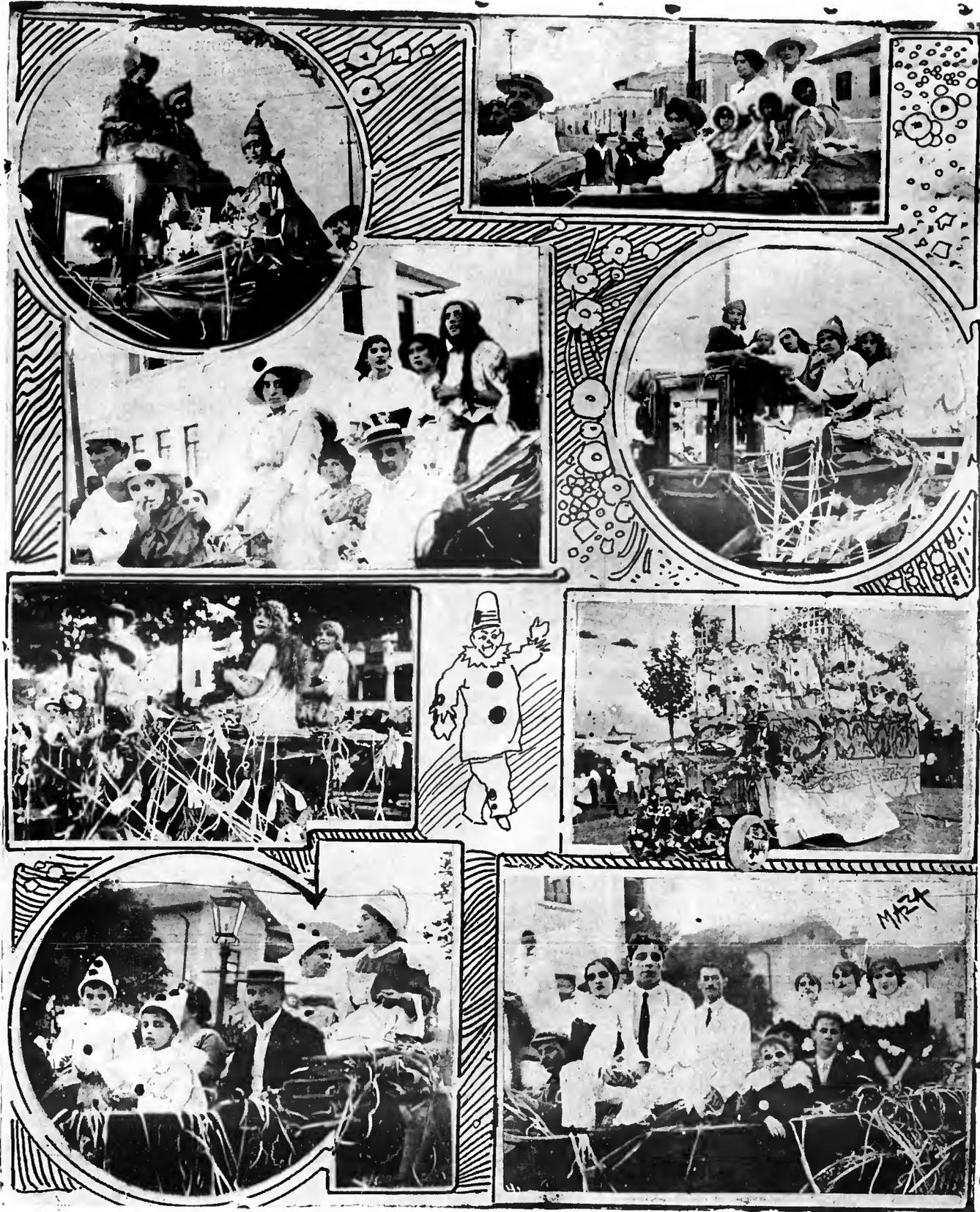
E apavoro-me ao vel-os inda infrenes,
Pois pôde o Carnaval ser como a Phoenix,
Capaz de resurgir das proprias cinzas...

JACINTHO GÓES.





O CORSO NA AVENIDA



Diversos aspectos apanhados pelo "O Pirralho". Veem-se nesta pagina, além de outros, os automoveis do dr. Washington Luis, do C.el Luiz Gonzaga de Azevedo, da familia Amaral e do sr. Claudio Monteiro Soares,

do
mal.
lo
ados,
.
es,
oenix,
zas...
ES.

PHILOSOPHANDO

Pernas cruzadas, preguiçosamente,
Saboreando um havana... de tostão,
Recostado á cadeira, eis-me indolente,
Como si fôra o mais feliz sultão.

Do meu charuto voluptuosamente,
Vejo do fumo a doce ondulação,
Leve, subtil, fugindo velozmente,
Como a imagem fiel de uma illusão...

Sim! que o prazer é passageira essencia,
E' um canto ideal, mas que jamais escuto
Do meu viver na interminua inclemencia!...

E eu, que possúo um coração de luto,
Reconheço que os gozos da existencia
São como o fumo azul do meu charuto...

RION

Palcos & Fitas

São José

A companhia que trabalha neste theatro vae fazendo para viver. E nesta epoca de crise já é bastante, apesar dos pesares.

Podia, portanto, ser peor...



Casino

Os bailes carnavalescos estiveram animadissimos neste *music-hall*.

Dansou-se *p'ra burro*, cantou-se, emfim foi um successo que encheu as medidas de todos quantes lá estiveram.

Brasil Cinema

Vae indo de vento em pôpa este magnifico cinema.

A sala de espera e o salão de exhibições vivem disputando a primazia. Por emquanto parece que a primeira tem alcançado maior numero de votos, entretanto, isso não quer dizer que o salão de exhibições esteja sem adhesões. Tem-nas e muitas.

Iris

O sympathico cinema da rua Quinze continua a ser ponto predilecto de muita gente boa.

As fitas exhibidas na semana finda agradaram sobremaneira e não era para menos, pois a Companhia Cinematographica em materia de fitas é cotuba mesmo.

"O Pirralho" no Rio

Reapparecerá no proximo sabado com todas as suas magnificas secções.

Chronicas, sueltos, piadas, colaboração literaria etc., etc.

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

Por causa do Corso

Tragedia em um acto comico

PERSONAGENS

ARMANDO o pao
 LUISA a mãe
 ELVIRA a filha
 ZEZINHO o filho
 ALFREDO o noivo

SCENA I

Armando, Luisa, Elvira e Zezinho

ARMANDO

O ceu já está ficando carregado
 E isso me deixa triste, acabrunhado.

LUISA

Ora essa, porque? Não ha razão.
 A chuva não estraga o corso, não.

ELVIRA

Estou de pleno accordo com a senhora.

ARMANDO

Mas olhem um pouquinho lá p'ra fora.
 Que ceu escuro e como sopra o vento.
 E' verdade o que digo, eu não invento,
 Vae desabar um forte furacão.

ZEZINHO

Eu acho que o papá não tem razão.
 Está bem claro o ceu e até bonito.

ARMANDO

Cale a bocca você, seu pequenito.

LUISA

Deixe o outro falar, não seja mau.

ARMANDO (*á parte*)

Eh! eh! 'stou vendo que isto acaba em pau.

ELVIRA

Papae eu vou vestir a phantasia.

ARMANDO

Ora, filha, deixemos de arrelia.
 Sinão fico zangado e adeus passeio.

ELVIRA

Mas, papae, si não formos fica feio
 O Alfredo está avisado.

ARMANDO

Não faz mal.

LUISA

S m senhor, que bonito carnaval.

ELVIRA

Peio amor do bom Deus eu peço, eu logo,
 O Alfredo está avisado e chega logo.

ARMANDO

Mas que pavor, que tenebroso medo,
 Por ventura não é seu noivo, o Alfredo.

ELVIRA

Pois é por isso mesmo que eu não quero...
 Chl papae fico doida, desespero.

LUISA

Logo que chegue o automovel saio
 Não temo chuva, nem trovão, nem raio.

ARMANDO

Si o automovel vier, minha querida...
 Irei com vocês todos á Avenida.

LUISA

Si vier? Esta é boa, pois ontão
 Você não alugou um auto, não.

ARMANDO (*atrapalhado*)

A'nguei, mas, mas... s'm eu aluguei...

LUISA

Ah! santo Deus, já comprehendí, já sei...

ARMANDO (*cynico*)

Você foi sempre muito intelligente.

LUISA (*indignada*)

E você um tratante, infelizmente...

ARMANDO

Eu, tratante, porque?

LUISA

Cara de gato!

ARMANDO

Não mo xingue que eu faço espalhafato.

LUISA (*ameaçadora*)

Você é um semvergonha, um descarado
 Caradura, tratante, deslavado.

ARMANDO (*covarde*)

Isso agora é demais, não admitto
 Porque eu não commetti nenhum delicto,
 Foi apenas um mero esquecimento.
 Deixei lá no escriptorio o mou dinheiro.

LUISA

Pois sim lá no oscriptorio do bicheiro.

ZEZINHO (*espantado*)

Então papae tambem joga no bicho?

ARMANDO

Eu quizera jogar vocês no lixo,
 Desaforados, sem educação.

LUISA (*admirada*)

Inda fica zangado, o maganão.

ELVIRA (*olhando para a janella*)

Meu Deus, santa Maria o Alfredo vom
 Vindo.

ARMANDO

Vá para o inferno olle tambem.

SCENA II

Elvira, Alfredo e Zezinho.

ALFREDO

Que é isso, Elvira, inda não está vestida?

ELVIRA (*nervosa*)

Alfredo, hoje não vamos á Avenida,
 Mamão está nervosa, está doente,
 E papae anda muito impotente.

ALFREDO

Mas isto, francamente, é uma massada.

ELVIRA

De facto estou tambem encommodada.

ALFREDO

Onde está Dona Luisa, quero vel-a,
 Quero falar-lhe para convencel-a.

ELVIRA

Não vale a pena Alfredo, ella não sae.

ZEZINHO

Depo's daquela briga com papae.

ALFREDO

Mas houve briga, então; diga-mo Elvira.

ELVIRA (*pressurosa*)

Não houve nada, Alfredo, isso é mentira
 Do Zezinho.

ZEZINHO

Mentira não sonhora,
 Você até chorou... desminta agora.

ELVIRA (*nervosa*)

Esso Zezinho é muito mentiroso.

ALFREDO

Mas afinal, Elvira, e-tou curioso.

ZEZINHO

Vou contar o que eu vi o o que se deu.

ELVIRA (*indignada*)

Contar o que, se nada aconteceu?

ALFREDO

Houve de certo alguma cousa, Elvira.

ELVIRA (*chorando*)

Já disse que não houve, isso é mentira.

ZEZINHO

Então não é verdade que o papae
 Jogou no bicho um dinheirão?

ELVIRA (*desmaiando*)

Ai! Ai!

Alfredo grita, pede socorro; ha correria
 na casa: lá fóra os autos fonfonoam e cahe
 o panno.

Pau d'Agua



VILLA POMPEIA

MAIS DE DOIS TERÇOS DOS TERRENOS
JA' FORAM VENDIDOS

Aproveitem a optima occasião e comprem terrenos na VILLA POMPEIA

A situação dos terrenos

é magnifica



Fica ao lado do aprazi-

vel bairro das Perdizes

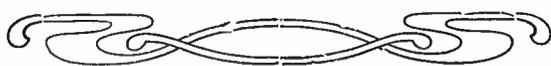
O Preço é Baratissimo
e o pagamento é feito em prestações antecipado de uma
JOIA MODICA

IDE VISITAR A

VILLA POMPEIA

Não percaes a occasião

É SO' DURANTE DOIS MEZES



Informações mais precisas na séde da Companhia

Largo da Sé N. 3

**QUEREM A FELICIDADE?**= = = **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$100.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2m 34 x 1m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é idêntica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas. todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Julz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquetes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção : Rua 15 de Novembro, 50-B